

ADAPTAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM OLHAR SENSÍVEL E DESAFIADOR FRENTE AOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Jacinta Antônia Duarte Ribeiro Rodrigues¹
Bruna Kelly Pinheiro Lucena²
Gercimária Sales da Silva³
Geusa Duarte Ribeiro⁴
Emelyne Duarte Sales⁵

RESUMO

São muitos os desafios propostos cotidianamente aos professores no contexto escolar, um deles é possibilitar a aprendizagem para todos os indivíduos inseridos no ensino regular, inclusive para aqueles com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nesse cenário, se faz necessário que o educador direcione seu plano de trabalho para alcançar a todos de forma inclusiva, estar presente na sala de aula não é suficiente para garantir a inclusão tão discutida e almejada por todos aqueles que acreditam e desejam um ambiente escolar mais justo e igualitário. Partindo desse pressuposto, este trabalho tem como objetivo principal apresentar possibilidades de atividades de ciências adaptadas para serem trabalhadas com alunos com necessidades educacionais especiais, inseridos no ensino regular, nos anos finais do ensino fundamental. As atividades apresentadas foram aplicadas em uma escola municipal no interior da Paraíba-PB. Foi desenvolvida uma sequência de atividades sobre universo para uma turma de 8º ano e, na oportunidade, foram elaboradas adaptações para contemplar um aluno com necessidades educacionais especiais inserido na turma. Inicialmente, aconteceu a apresentação do conteúdo através de recursos concretos como a Terra e alguns componentes importantes para o aluno fazer a identificação; em outro momento apresentamos uma atividade que permitiu o aluno observar, associar e identificar o dia e a noite através de imagens e gravuras; por fim, foi trabalhada uma atividade de pareamento com três astros do universo: a Terra, o Sol e a Lua. No processo de avaliação, buscando verificar a aprendizagem com as estratégias aplicadas, foi possível constatar que o aluno conseguiu construir conhecimentos, mesmo diante de suas limitações de coordenação motora e fala e com comprometimento intelectual. A adaptação curricular viabilizou um caminho necessário e possível a ser seguido pelos professores que almejam conseguir resultados promissores em salas de aula regulares que possuem alunos com necessidades educacionais especiais.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Universo, Aprendizagem.

¹Mestra pelo Curso de Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, duartejacinta545@gmail.com;

²Mestra pelo Curso de Ciências Naturais e Biotecnologia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, bkellybio@gmail.com;

³Mestra pelo Curso de Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gercimaria@gmail.com;

⁴Mestranda pelo Curso de de Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, geusa40@hotmail.com;

⁵Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emelyne40@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

São muitas as discussões relacionadas aos desafios enfrentados atualmente pelos profissionais da educação da rede pública. Dentre eles podemos citar a indisciplina dos alunos, superlotação nas salas de aulas, evasão escolar, dificuldades de aprendizagens, falta de uma boa infraestrutura nas escolas, etc. Outra questão que podemos evidenciar é sobre os diferentes perfis de alunos que encontramos nas salas de aulas, estejam eles relacionados aos aspectos comportamentais bem como às competências e habilidades que faz parte da particularidade de cada indivíduo.

Sendo assim, entendemos que os problemas supracitados, exige do professor contemporâneo um novo olhar e uma maior dedicação para que seu planejamento diário contemple estas diversas dificuldades vivenciadas constantemente pelos docentes. Como percebemos, os desafios submetidos aos professores são diversos e nos deteremos nesta pesquisa àqueles que estão relacionados a educação inclusiva.

De acordo com Gil (2007) desde 2001 foi promulgada a Lei federal que institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica publicado no Diário Oficial da União. Desta forma, Saviani (2009) diz que mesmo com este direito garantido aos alunos portadores de deficiência. A inda se percebe uma lacuna no que se refere à formação de professores para atuar na Educação Inclusiva, pois segundo ele, os cursos de pedagogia poderiam ser o lugar para favorecer esta formação, porém, de acordo com a resolução CNE/CP 1 de 2006, que definiu as diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia nesta questão, ainda não são suficientes, por serem tratadas de forma passageira no respectivo curso.

Nesse contexto, a exigência aos docentes por mais formações, leituras, dedicação e, sobretudo compromisso para atender esta clientela se faz mais necessário, partindo do pressuposto que quanto mais conhecimento, mais profissionais capacitados para trabalhar nessa modalidade de ensino. Contudo, essa área continuará desatendida e de nada adiantarão as reiteradas proclamações referentes às virtudes da educação inclusiva que povoam os documentos oficiais e boa parte da literatura educacional atualmente (SAVIANI, 2009).

Sendo assim, compreendemos que a formação continuada é um dos caminhos mais eficazes de ser seguido, pois com ela, o docente certamente sentirá mais segurança para desenvolver estratégias eficazes no tocante a sua prática pedagógica, sendo uma delas, a adaptação curricular. Um método muito necessário para atender e incluir alunos que deveras apresentem dificuldades educacionais especiais.

Nesse contexto, nos perguntamos: De que modo a inserção da adaptação curricular nos planejamentos diários contribui para o processo de ensino aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais na sala de aula? Assim, compreendemos que a adaptação curricular pode favorecer o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos professores dos Anos finais do Ensino Fundamental e, conseqüentemente, colaborar com o processo do ensino aprendizagem dos alunos com necessidades específicas.

Assim, este estudo, justifica-se pela necessidade de estudar as possibilidades de ensino existentes entre conteúdos como “O Universo” e a adaptação curricular do ensino de Ciências para os alunos com necessidades especiais nos anos finais do Ensino Fundamental. E nesse sentido, a adaptação curricular amenizar as barreiras que perpassam a aprendizagem do aluno com deficiência, para que possa acessar o currículo comum. Dessa forma, é a partir de um currículo flexível, que tenha como objetivo atender as individualidades dos alunos, que a concretização das adaptações curriculares pode ser efetivada, tendo em vista o acesso aos alunos que delas necessitem. (BARRETO; CAVALCANTE, 2014).

Mediante essas discussões, esse estudo apresentará possibilidades de atividades adaptadas para serem trabalhadas nas aulas de Ciências com alunos com necessidades educacionais especiais, inseridos no ensino regular, nos anos finais do ensino fundamental.

METODOLOGIA

Com base na natureza do objeto de investigação dessa pesquisa (adaptação curricular e o Ensino de Ciências), optaremos por uma abordagem qualitativa, na qual, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995).

Inicialmente será feita a pesquisa bibliográfica, que segundo Severino (2007, p. 123), é “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos”. Usaremos também o método da pesquisa-ação uma vez que “além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la” (SEVERINO, 2007 p. 120). Com a aplicação desses passos da pesquisa, buscaremos analisar o objeto de estudo, procurando sugerir e/ou amenizar os problemas aqui identificados.

O referido trabalho foi executado no primeiro semestre do ano de 2023, foi realizado na turma do 8º ano em uma escola pública municipal de Alagoinha, localizada na Paraíba-PB. Na oportunidade foram desenvolvidas 03 atividades com um aluno portador de deficiência e

que apresenta limitações de compreensão durante as aulas de ciências ao abordar o conteúdo “universo”.

A sequência didática realizada parte da apresentação do referido conteúdo usando materiais concretos, nesse caso, uma réplica da Terra, bem como outros recursos para possível reconhecimento por parte do aluno; no segundo momento, foi apresentada uma atividade para observação, associação e identificação do dia e da noite, usando gravuras e no terceiro e último momento, foi realizada uma atividade de pareamento com três astros do universo: a Terra, o Sol e a Lua.

REFERENCIAL TEÓRICO

A adaptação curricular para alunos inseridos nas salas regulares é uma prática educacional que visa atender às necessidades individuais de estudantes com diferentes perfis de aprendizagem, incluindo aqueles com deficiências, dificuldades de aprendizagem ou outras particularidades. Essa abordagem, alinhada com os princípios da educação inclusiva, confirma que cada aluno é único e requer um suporte pedagógico personalizado para alcançar seu potencial máximo (SANTOS, 2021).

A inclusão de alunos portadores de deficiência em salas regulares é uma evolução importante no campo da educação. Ela oferece a oportunidade de aprender em um ambiente diversificado, onde a interação com colegas de diferentes habilidades e características contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, empatia respeitosa e mútua (CUNHA et al, 2021). No entanto, para que essa inclusão seja bem-sucedida, é fundamental a implementação de adaptações curriculares adequadas.

As adaptações curriculares podem se manifestar de diversas formas, dependendo das necessidades específicas de cada aluno. Como as modificações em materiais e métodos de ensino, pois isso pode envolver a disponibilização de materiais em formatos acessíveis, como áudio ou texto ampliado, ou a utilização de estratégias de ensino diferenciadas que atendam às necessidades de aprendizagem de cada aluno (GLAT, 2007).

Faz-se necessário ainda, as adaptações no conteúdo curricular, que em alguns casos, pode ser necessário ajustar o conteúdo do currículo para se adequar às necessidades do aluno, sem comprometer os objetivos de aprendizagem essenciais. E a avaliação diferenciada, já que a avaliação também deve ser adaptada, levando em consideração as conquistas individuais de cada aluno, em vez de compará-las com padrões uniformes (BIONDO, 2023).

As adaptações dependem ainda de tempo e suporte adicionais aos alunos que enfrentam dificuldades significativas podem precisar de mais tempo para concluir tarefas ou

avaliações, bem como de apoio extra, como tutores ou terapeutas (GLAT, 2007). Muito embora, nas escolas ainda não apresentem desses recursos e fique a cargo do professor de disciplina realizar essas mediações.

A implementação bem-sucedida da adaptação curricular requer uma colaboração estreita entre professores, equipe pedagógica, pais e especialistas em educação especial. A formação contínua dos professores desempenha um papel crítico na capacitação para lidar com as diversas necessidades dos alunos (FONTANA; FÁVORO, 2013). Em resumo, a adaptação curricular é um componente vital para a promoção da inclusão e igualdade na educação. Ela regulariza e celebra a diversidade de alunos, capacitando-os a desenvolver suas habilidades e potencialidades individuais. A prática de adaptar o currículo às necessidades de cada aluno é um passo importante na direção a uma educação verdadeiramente inclusiva, que valoriza e respeita as diferenças de cada estudante (SOUZA, 2023).

A inclusão de alunos portadores de deficiência não apenas promove a igualdade de oportunidades, mas também enriquece o ambiente escolar ao valorizar a diversidade de habilidades e experiências. Inserir-los não é apenas um ato de justiça social, mas uma oportunidade de aprendizado e crescimento para toda a comunidade escolar. Essa prática fomenta a empatia, a tolerância e a compreensão, preparando os estudantes para um convívio harmonioso e enriquecedor no mundo real (SOUZA, 2023).

A adaptação curricular consiste em ajustes realizados no planejamento e execução do currículo, com o objetivo de atender às necessidades específicas de cada aluno. Essas adaptações podem abranger desde a disponibilização de materiais acessíveis até a modificação de estratégias de avaliação. Existem diferentes abordagens para a adaptação curricular, sendo essenciais para garantir a eficácia da inclusão:

O professor desempenha um papel central na efetivação da adaptação curricular. É imperativo que este profissional esteja capacitado para identificar as necessidades individuais de cada aluno e desenvolver estratégias de ensino que promovam a participação ativa e a aprendizagem significativa de todos os alunos, independentemente de seus especialistas (LEITE, 2013).

Desse modo, a avaliação deve ser uma ferramenta que promova a inclusão, com critérios de avaliação flexíveis, que valorize o esforço e os progressos individuais, sem desconsiderar as particularidades de cada aluno (BARBOSA, 2023). Assim, a formação continuada dos professores, a disponibilidade de recursos e materiais adaptados, bem como a promoção de uma cultura inclusiva na escola são aspectos cruciais que exigem atenção e investimento.

A adaptação curricular é fundamental na construção de um ambiente educacional inclusivo e equitativo. Ao compreender a importância dessa prática e aplicar os diferentes modelos de adaptação de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, é possível criar um ambiente de aprendizagem onde todos os estudantes tenham a oportunidade de se desenvolverem plenamente, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, iremos descrever as etapas das atividades que foram adaptadas e realizadas na disciplina de ciências nos anos finais do ensino fundamental para contemplar um aluno do 8º ano com necessidades educativas especiais. Ao ser abordado pela professora de Ciências na turma do 8º ano o conteúdo: O Universo, por fazer parte da grade curricular dos respectivos alunos, foi pensado pela docente em que meio/estratégia utilizar para que as informações fossem passadas e acolhidas por todos. Levando em consideração, que em uma turma com 36 alunos, um deles apresenta limitações, no que se refere ao seu intelectual cognitivo, a sua fala e a sua coordenação motora.

Então, nesse caso, utilizar-se apenas de atividades como aula expositiva e dialogada, atividades orais e escritas, um trabalho de recorte e colagem, pode limitar e não contemplar o mesmo, devido às limitações já citadas. Desse modo, a estratégia utilizada, foi idealizada de forma diferenciada. Ou seja, enquanto alunos ditos “normais” realizavam uma atividade escrita por exemplo, para identificar astros do universo, para o referido aluno as atividades foram desenvolvidas seguindo os seguintes momentos:

A princípio foi realizada um recorte do conteúdo, o “universo”, por se tratar de um conteúdo amplo, foi escolhido dentro da imensidão dos corpos celestes existentes, três astros: a Terra, a Lua e o Sol por entendermos que estes, são mais fáceis de serem compreendidos pelo aluno por fazer mais parte de sua realidade.

Então, para abordar o tema “Terra”, o desenvolvimento dessa etapa se deu através de recursos concretos. Esse momento foi realizado no horário de aula regular da turma. O professor para dar uma atenção específica para o aluno construiu uma réplica do planeta Terra, utilizando-se de uma estrutura circular de compensado com um revestimento de papel impresso com as cores e delineados do referido planeta.

No momento da aula, a professora tentou explicar de forma mais clara possível para o aluno sobre o lugar em que todos os seres vivos vivem/moram, a Terra. Para ampliar a informação foi impresso alguns seres vivos, recortados e colados na ponta de um pregador, para proporcionar ao aluno o reconhecimento desses organismos e ao mesmo tempo a

identificação de cada um deles. Foi orientado pela professora posteriormente que ao passo que acontecesse a identificação do ser vivo, o aluno fosse pregando na base da estrutura que representava o nosso planeta, enfatizando sempre que esse é o lugar de morada de todos nós. Como consta nas imagens a seguir:



Fonte: acervo das autoras



Fonte: acervo das autoras

A atividade foi muito proveitosa, pois o material ilustrado, as cores vibrantes, chamou a atenção do aluno, os seres escolhidos por fazer parte do convívio do educando, foi possível para o mesmo indentificar cada um deles sem dificuldades e a estratégia de uasar o pregador para anexar os seres vivos ao “planeta” facilitou o manuseio do aluno por contribuir com sua coordenação motora comprometida, viabilizando assim a execussão exitosa da atividade.

Mesmo o professor identificando que o aluno sentiu dificuldade em associar a imagem do planeta ao lugar onde nós e todos os seres somos abrigados, a tentativa da atividade aplicada foi válida, uma vez que, permitiu a inclusão na aula de forma participativa e sobretudo viabilizou momentos de construção de aprendizagem, na qual era evidente a alegria e o entusiasmo do respectivo aluno em participar desse momento de forma ativa e não apenas ilustrativa no ambiente de sala de aula, como é muitas vezes percebido em nossa realidade.

Com isso, não estamos querendo julgar a prática de profissionais que não conseguem ainda realizar a adaptação curricular, mas sim, desejamos enffatizar a importância desse método para os alunos que dessa prática necessita. Sendo assim, concordamos com as ideias de Carvalho (2010, p. 105) quando diz que “adaptações curriculares” são modificações espontaneamente realizadas pelos professores e, também, em todas as estratégias que são intencionalmente organizadas para dar respostas às necessidades de todos os alunos particularmente dos que apresentam dificuldades na aprendizagem”. Nessa perspectiva, compreendemos que é possível o professor pensar e executar um planejamento flexível que

contemplem os alunos para alcançar os objetivos almejados e contribuam significativamente com o processo de ensino-aprendizagem dos envolvidos.

No segundo momento os astros trabalhados foram o Sol e a Lua. Nessa ocasião a professora imprimiu duas imagens, uma com o Sol e a outra com a Lua. Inicialmente foi apresentado para o aluno, permitindo a observação. Em seguida houve uma intervenção por parte da educadora, mostrando duas imagens ambas impressas em folhas de tamanho A4, representando em uma o dia e na outra, à noite. Depois foi realizada uma explicação repetitiva, para que o aluno conseguisse identificar os fenômenos supracitados.

Em seguida, a professora conduziu o aluno para a identificação tanto dos astros (Sol e Lua) quanto dos fenômenos (Dia e Noite). Então, na sequência, foi pedido para o aluno apresentar a imagem do Sol. Ao identificar, foi solicitado para ele direcionar a gravura para o desenho correspondente ao dia para ver se o aluno tinha entendimento da relação desse corpo celeste com o respectivo fenômeno. Da mesma forma com a Lua e a noite.

Vale ressaltar, que o aluno fez a relação corretamente, pois mesmo a professora, realizando várias intervenções, o aluno não atrapalhou em nenhum momento a relação do Sol com o dia e a Lua com a noite. Foi um momento muito feliz, embora possa ser visto como uma atividade simples para alguns. Porém, conseguir um *feedback* em meio as limitações do aluno, apesar de ser desafiador é muito gratificante.

Nesse contexto, compreendemos que o professor não precisa elaborar outro currículo, mas planejar um trabalho baseado no que foi adotado, ajustando, flexibilizando objetivos, conteúdos e metodologias “de maneira a oferecer a todos os alunos a verdadeira igualdade de construir seus conhecimentos.” (CARVALHO, 2010, p. 105).

Sendo assim, enfatizamos que essa experiência proporcionou uma reflexão sobre o quanto é encantador a missão de viabilizar a construção do conhecimento na sala de aula independente das dificuldades que cercam o educador e o educando.



Fonte: acervo das autoras



Fonte: acervo das autoras

Por fim, nessa terceira etapa, foi explorado os três astros trabalhados: A Terra, o Dia e a Noite. Para tanto, optou-se por uma atividade de pareamento. A professora imprimiu imagens que representasse o Dia, a Terra e a Noite em uma folha A4 e as mesmas imagens impressas e recortadas separadamente. O desafio consistiu no aluno identificar alguns elementos e fenômenos do universo. A professora conduziu a realização da atividade, fazendo perguntas para o aluno observar, identificar e relacionar cada gravura recortada (a Terra, o Dia e a Noite) com as mesmas imagens contidas na folha respectivamente correto.

Foi um momento que exigiu concentração, bem como permitiu uma avaliação a cerca da aprendizagem adquirida durante as aulas anteriores. Durante a aplicação desse método, o aluno realizou a atividade sem grandes dificuldades. Precisou da intervenção do professor, mas em todos os momentos, conseguiu corresponder os comandos sem erros.



Fonte: acervo das autoras



Fonte: acervo das autoras

Assim, ficou evidenciado que inserir adaptações no plano diário é importante e faz com “que possibilite dar conta das mais diversas diferenças, entre elas, as crianças deficientes que foram incorporadas no processo educativo regular.” (BUENO, 1999).

CONCLUSÃO

Ao final dessa pesquisa, foi possível constatar que a adaptação curricular na prática docente é possível e necessária, uma vez que esta prática possibilita ao educador ampliar seu planejamento, enriquecer as aulas, contribuir com a inclusão na sala de aula e viabilizar a produção do conhecimento pelos alunos com limitações intelectuais, físicas e educacionais. As estratégias aplicadas permitiram o aluno superar desafios, participar das aulas e construir conhecimentos.

A pesquisa demonstra claramente que a adaptação curricular na prática docente não é apenas viável, mas também vital. Ao implementar essa abordagem, os educadores têm a

oportunidade de expandir e aprimorar seus planos de ensino, enriquecendo as experiências de aprendizagem. Além disso, contribui significativamente para promover a inclusão na sala de aula, possibilitando que alunos com diversas limitações intelectuais, físicas e educacionais participem de maneira mais eficaz no processo educacional.

As estratégias propostas têm demonstrado sua eficácia ao incentivo dos alunos a superarem obstáculos, permitindo-lhes não apenas participar das aulas, mas também construam conhecimento de forma mais autônoma e assertiva. Esse resultado reforça a importância de se investir e incentivar práticas inclusivas no ambiente educacional, promovendo um ambiente de aprendizagem mais equitativo e enriquecedor para todos os estudantes.

Dessa forma, os resultados aqui discutidos foram relevantes para professores e profissionais que se interessam pela temática bem como, desejam trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais nas salas regulares de ensino.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rita de Cássia de Sousa et al. **Avaliação da aprendizagem: práticas docentes à luz da inclusão.** 2023. Disponível em:

<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/30198>. Acesso em: agosto, 2023.

BARRETO, Juliana Bertoldo. CAVALCANTE, Tícia Cassiany Ferro. **Adaptação Curricular: Elemento indispensável para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.** Como ocorre a adaptação curricular em uma escola inclusiva da RMR, 2014. Disponível em:

<https://www.ufpe.br/documents/39399/2407231/BARRETO%3B+CAVALCANTE+-+2014.2.pdf/dda57f06-d8ba-4805-a731-191929f92836>. Acesso em: 06 de mai de 2023.

BIONDO, Marcia Eliza Salame. **Avaliação da aprendizagem na perspectiva da educação inclusiva: depoimento pessoal.** 2023. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/34591>. Acesso em: agosto, 2023.

BUENO. José Geraldo Silveira. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? **Revista Brasileira de Educação Especial.** 2009.

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico.** 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CUNHA, Fernando Icaro Jorge; MOURAD, LAFAP. Educação especial inclusiva: diálogos da educação básica ao ensino superior. **Curitiba: Reflexão Acadêmica,** 2021.

FONTANA, Maire Josiane; FÁVERO, Altair Alberto. Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. **Revista de Educação do IDEAU,** v. 8, n. 17, 2013.

GIL, Marta. A legislação federal brasileira e a educação de alunos com deficiência. Disponível em: < <https://diversa.org.br/artigos/a-legislacao-federal-brasileira-e-a-educacao-de-alunos-com-deficiencia/>> Acesso em: 03 de agosto de 2023..

GLAT, Rosana. **Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar**. 7letras, 208p. 2007.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LEITE, Lúcia Pereira (Ed.). **Fundamentos e estratégias pedagógicas inclusivas: respostas às diferenças na escola**. Editora Oficina Universitária, 147p. 2013.

SANTOS, Neide Maria. **Educação inclusiva: práticas pedagógicas colaborativas para estudantes com transtorno do espectro do autismo**. 2021. 199 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas, 2021

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>>. Acesso em: 03 de agosto, 2023.

SEVERINO, A. J.. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo-SP: Cortez Editora, 2007. v. 1. 304 p.

SOUZA, Luceli de Fátima Oliveira et al. **A Escola Inclusiva: O Atendimento À Diversidade Como Critério Para A Aprendizagem Dos Alunos Da Rede Pública Estadual De Goiânia**. 2023. Disponível em: <http://65.108.49.104/handle/123456789/745>. Acesso em: 03 de agosto. De 2019.